

Briga de poderes na sociedade americana

A briga entre o poder federal e estadual, tônica na história da sociedade americana, também pode ser sentida nas escolas do país. A Constituição dos Estados Unidos não fala em educação pública, mas a 1^a Emenda permite a interpretação de que o assunto é responsabilidade dos Estados, que sempre se consideraram os legais responsáveis pela educação pública. Uma política nacional para o setor, que começou a ser estabelecida há mais de 200 anos, reforçou o conceito, apesar de a participação federal, através de fundos especiais para a educação, ter aumentado nos últimos 30 anos.

Ainda assim, somados os gastos nacionais com a educação, em 81/82 os Governos municipais responderam por 44,6% da verba investida contra 47,6% de participação dos Estados, 7,4% da União e outros 4% da iniciativa privada. Em 86/87, o quadro não mudou muito. Os Estados continuaram liderando os gastos, respondendo por 50% do bolo, seguidos dos Governos municipais (42,4%), do Governo federal (6,2%) e da iniciativa privada (4%).

Se até o início dos anos 80 o Governo federal vinha aumentando, ano a ano, a verba dedicada aos fundos de educação — de US\$ 1,7 bilhão, em 1960, para US\$ 25,6 bilhões em 1980 —, com o início dos primeiros quatro anos do Governo Reagan, a tendência se inverteu. Em 1982, o volume caiu para US\$ 23,1 bilhões e, no ano seguinte, para US\$ 20,3 bilhões. Cumprindo promessas de campanha, Reagan reduziu a participação da União nas escolas: cortou o orçamento do setor, parou com a formulação de políticas nacionais e a regulamentação federal foi relaxada. Para os conservadores, foi um alívio; para os liberais, um retrocesso.

Os cortes continuaram ao longo dos oito anos de Governo, com a Casa Branca buscando novas economias para proporcionar a redução de taxas para o contribuinte. No ano fiscal de 81, a verba requisitada para a educação, no orçamento da União, era de US\$ 13,5 bilhões, 6% inferior ao volume aprovado no ano anterior. Em 82, Reagan pediu 16% a menos do que foi gasto no setor em 81. O ano mais drástico foi o seguinte: em 83, Reagan pediu ao Congresso US\$ 9,95 bilhões para a educação, representando uma queda de 33% em relação ao ano anterior.

Contrariando as intenções do Presidente, a cada ano o Congresso alocava uma verba substancialmente maior para a educação do que a sugerida pelo orçamento apresentado pelo Executivo. Mesmo assim, em termos reais, o volume de recursos injetado no setor caiu em US\$ 2 bilhões por ano, entre 81 e 88.